

ESTUDOS ANTECEDENTES EM PESQUISAS EDUCACIONAIS: ENTRE A NECESSIDADE, A PERTINÊNCIA E A PRUDÊNCIA

BACKGROUND STUDIES IN EDUCATIONAL RESEARCH: BETWEEN NECESSITY, PERTINENCE AND PRUDENCE

LOS ESTUDIOS DE FONDO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA: ENTRE LA NECESIDAD, LA PERTINENCIA Y LA PRUDENCIA

Olivia Morais de Medeiros Neta ¹
Lenina Lopes Soares Silva ²

Manuscrito recebido em: 06 de abril de 2023.

Aprovado em: 24 de abril de 2024.

Publicado em: 17 de junho de 2024.

Resumo

Este trabalho discute acerca da necessidade e da pertinência de estudos antecedentes em pesquisas educacionais, problematizando-se sobre a questão da prudência que esses tipos de pesquisas e procedimentos investigativos requerem, por agregarem conhecimentos à produção acadêmico-científica, evitando-se a ocorrência de repetições e de trabalhos com pouca originalidade e pouco ineditismo na área da educação. Aborda-se a concepção de estudos antecedentes, em seguida, colocam-se em discussão objetivos, necessidades, pertinências e prudências aos estudos antecedentes em pesquisas educacionais. Trata-se, assim, de um artigo que se pauta em uma investigação de caráter bibliográfico com aporte referencial na temática em discussão com contribuições para o campo da educação, colocando-a para reflexões dos pesquisadores.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Estado da arte; Pesquisa educacional.

Abstract

This paper discusses the need and relevance of antecedent studies in educational research, questioning the issue of prudence that these types of research and investigative procedures require, because they add knowledge to the academic-scientific production, avoiding the occurrence of repetition and works with little originality and little novelty in the field of education. The concept of antecedent studies, the objectives, needs, pertinences and prudences to antecedent studies in educational research are discussed. This is, therefore, an article that is based on a bibliographical investigation with referential contribution in the theme under discussion with contributions to the field of education, putting it to the reflection of researchers.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914> Contato: olivianeta@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0517-4742> Contato: leninasilva@hotmail.com

Keywords: Literature Review; State of the Art; Educational Research.

Resumen

En este trabajo se discute la necesidad y pertinencia de los estudios de antecedentes en la investigación educativa, cuestionando el tema de la prudencia que requieren este tipo de investigaciones y procedimientos investigativos, porque agregan conocimiento a la producción académico-científica, evitando la ocurrencia de repeticiones y trabajos con poca originalidad y escasa novedad en el campo de la educación. Se aborda el concepto de estudios de antecedentes, se discuten los objetivos, necesidades, pertinencias y prudencias a los estudios de antecedentes en la investigación educativa. Se trata, por tanto, de un artículo que parte de una investigación bibliográfica con aporte referencial sobre el tema en discusión con aportes al campo de la educación, colocándolo para la reflexión de los investigadores.

Palabras clave: Revisión Bibliográfica; Estado del Arte; Investigación Educativa.

Introdução

Métricas baseadas em dados Scopus®, de abril de 2022, registraram que cerca de 5 milhões de documentos foram publicados em sua base no ano de 2021. A China foi o país com maior número de publicações: 860.012. O Brasil ficou na 14ª posição com 100.085 publicações. Os dados Scopus® referentes ao ano de 1996 registraram um volume total de aproximadamente 1 milhão e 155 mil publicações, com pouco mais de 361 mil publicações para o país melhor posicionado no *ranking*, (á época, os Estados Unidos da América). A China ocupava, em 1996, a 9ª posição, enquanto o Brasil estava na 21ª posição, com 30.859 e 9.214 publicações, respectivamente (SCImago, 2022).

A partir dos dados apresentados pela Scopus®, observamos que o número de publicações em periódicos aumentou em quase 4 vezes no intervalo entre 1996 e 2021. Vê-se também que a China e o Brasil aumentaram substancialmente sua produção acadêmico-científica. Logo, é cada vez mais premente a realização de trabalhos de revisão com estudos antecedentes no país.

No Brasil, a área da educação foi a grande área do conhecimento com maior número de alunos registrados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) em 2018. Nesse mesmo ranking, após a educação, encontram-se as ciências humanas, seguidas das engenharias, ciências da computação e ciências da saúde (Brasil, 2018).

Assim sendo, se considerarmos a premissa de Eco (2016, p. 20) de que “na abordagem do levantamento bibliográfico usa-se a estratégia de expor primeiro teoricamente o assunto, para depois o exemplificar praticamente, a fim de ensinar aos estudantes se usam, com eficácia, os documentos impressos”, uma questão é imposta: como realizar estudos antecedentes? Qual a necessidade, a pertinência e a prudência na realização de pesquisas educacionais com estudos antecedentes em tempos de ampliação constante de publicação de conhecimento em periódicos científicos?

Para Eco (2016, p. 20), o levantamento bibliográfico “é uma prática investigativa a seguir por todos os que aspiram a reunir, com segurança e objetividade (atente-se no papel do controlo cruzado da bibliografia), os materiais para resolverem os problemas que se propõem estudar”, afinal, para o autor, uma tese pode ser feita sobre livros e com livros.

Nestes termos, este artigo ao considerar como premissa a necessidade e da pertinência de estudos antecedentes em pesquisas educacionais, problematiza sobre a questão da prudência a qual esses tipos de pesquisas e procedimentos investigativos requerem por agregarem conhecimentos à produção acadêmica e científica, evitando-se a ocorrência de repetições e de trabalhos com pouca originalidade e sem ineditismo na área da educação.

Este texto é de caráter bibliográfico, com aporte referencial na temática em discussão, no qual aborda-se a concepção de estudos antecedentes. Aqui, colocam-se em discussão os diferentes tipos de procedimentos científicos considerados para a elaboração desses estudos, tais como: estado da arte, do conhecimento, da questão, revisão bibliográfica, conceitual, histórica e da literatura.

Este texto está organizado em três seções. Nessa primeira seção, apresentam-se questões de pesquisa, objetivos e caminhos metodológicos para a produção do artigo; na segunda seção, discute-se acerca da necessidade, pertinência e prudência da realização de estudos antecedentes em pesquisas educacionais; na terceira seção, são tecidas considerações sobre o tema discutido ao longo do texto.

Estudos antecedentes em pesquisas educacionais

Na perspectiva de Eco (2016), estudos antecedentes são necessários para que o trabalho acadêmico e científico possa ser considerado cientificamente definido em sentido *lato*, posto que nos requisitos de cientificidade há a necessidade de:

- a) “debruça-se sobre um objecto reconhecível e definido de tal modo que seja igualmente reconhecível pelos outros (p. 21); [...]”
- b) dizer do objecto algo que ainda não foi dito ou rever sob uma óptica diferente o que já se disse (p. 22); [...]
- c) deve ser útil aos outros (p. 22); [...]
- d) deve fornecer elementos para a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas e, portanto, para uma continuidade pública”. (Eco, 2016, p. 21-23).

Dessa forma, a cientificidade requer que sejam aportados, no processo de investigação, trabalhos anteriores que já tenham sido objetos de reflexões em outras pesquisas.

Ao investigar os enfoques analíticos adotados nos trabalhos dos autores que elegeram a produção do conhecimento científico em educação como campo de pesquisa, Corrêa (2020, p. 132) constatou que por mais que a produção do conhecimento enquanto “campo de pesquisa ainda é recente, tendo recebido maior impulso a partir da década de 2000, período em que se multiplicaram as publicações de artigos científicos, dissertações e teses sobre essa instigante temática”. Por tal motivo, o estudo sobre procedimentos, necessidade e objetivos, pertinência e prudência acerca dos estudos antecedentes em pesquisas educacionais torna-se mister.

- Estudos antecedentes em pesquisas educacionais: diferentes procedimentos

Há distintos procedimentos para a realização, em pesquisa educacional, de estudos antecedentes. Segundo Corrêa (2020), as principais estratégias metodológicas adotadas pelos autores que se dedicavam ao estudo da produção de conhecimento em educação eram a pesquisa bibliográfica; a pesquisa bibliográfica com relato de experiência; a pesquisa bibliográfica e documental; a pesquisa bibliográfica e entrevista; o estudo de caso e entrevistas; o estudo de caso; a pesquisa documental e estudo de caso e, o relato autobiográfico.

Todavia, os estudos antecedentes podem envolver tipos de pesquisa de revisão de literatura, como: a) revisão narrativa; b) meta-análise; c) revisão integrativa; d) revisão de mapeamento; e) revisão de estado da arte/estado do conhecimento.

A revisão narrativa é uma revisão não sistemática da literatura, onde o pesquisador seleciona e descreve os estudos relevantes sem seguir um protocolo formal. A revisão sistemática é entendida como uma revisão metódica e estruturada da literatura, na qual o pesquisador segue um protocolo formal para identificar, selecionar e avaliar estudos relevantes. Já a meta-análise é uma revisão sistemática que combina os resultados de vários estudos para produzir uma estimativa mais precisa da verdadeira magnitude do efeito (Cooper, 1988).

A revisão integrativa é uma revisão sistemática que combina diferentes tipos de estudos, como estudos qualitativos e quantitativos. E, a revisão de mapeamento se constitui como uma revisão sistemática que visa identificar e mapear todos os estudos relevantes em um campo de estudo específico, sem julgar sua qualidade (Cooper, 1988).

Por fim, a revisão de estado da arte é entendida como uma revisão sistemática e abrangente da literatura existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa, buscando identificar todos os trabalhos relevantes publicados e fornecendo uma visão geral crítica do estado atual do conhecimento.

Optamos pelo uso da expressão “pesquisas do tipo estado da arte” ao longo do trabalho na acepção de Creswell (2014), para quem este tipo de pesquisa constitui uma revisão sistemática da literatura existente sobre um determinado assunto ou problema de pesquisa. Tal definição alinha-se com a compreensão de pesquisa em um sentido mais amplo, pois esta é definida por Creswell (2014, p. 38) como "uma revisão de estudos anteriores, com o objetivo de identificar tendências, problemas, lacunas e contribuições importantes na literatura existente, bem como para fornecer uma base para a pesquisa futura".

Assim, pautou-se a análise sobre a necessidade, a pertinência e a prudência na realização de pesquisas educacionais com estudos antecedentes em tempos de ampliação constante de publicação de conhecimento em periódicos científicos, tendo como foco as pesquisas do tipo “estado da arte”.

Para isso, considerou-se o que informam sobre a expressão estado da arte (ou estado do conhecimento). Brandão, Baeta e Rocha (1986) afirmam que esse termo é uma tradução literal do Inglês, e quando se trata de pesquisa científica, tem como objetivo realizar levantamentos e mapeamentos do que se conhece sobre um determinado tema/objeto/assunto de pesquisas realizadas em uma determinada área, portanto, conforme essas autoras, trata-se de sistematização de estudos antecedentes.

Nesse sentido, não se negligenciou esse tipo de pesquisa como “estado da arte”, do aporte procedimental que vem sendo desenvolvido e experienciado por Morosini e Fernandes (2014) como “estado do conhecimento”. Para essas autoras, o estado do conhecimento seria

como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Além disso, o estado do conhecimento também é considerado um aspecto da produção acadêmica e científica derivadas das pesquisas, posto que

estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p.155).

O estado do conhecimento pode ser assim conceituado como um estudo quanti-qualitativo que descreve a trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos (Universitas, 2002). Estudos do tipo estado do conhecimento abarcam o objeto/tema de pesquisa no espaço/tempo de sua produção e divulgação científica, ao mesmo tempo em que traz informações acerca desse objeto/tema para novas pesquisas, colaborando para a compreensão dessas em termos de ineditismo, originalidade e inovação.

Da necessidade e objetivos

Para se evitar os riscos da superficialidade na pesquisa científica, de acordo com Eco (2016), deve-se analisar trabalhos anteriores semelhantes ao tema a ser pesquisado, o que indica a necessidade de estudos antecedentes e/ou do estado da arte sobre o objeto a ser pesquisado ao/a pesquisador/a, bem como a declaração de objetivos claros construídos no trabalho de investigação capazes de denotar a delimitação e a definição do objeto a ser investigado.

A pesquisa do tipo "estado da arte" tem como objetivo fornecer uma visão geral da literatura existente sobre um tópico específico, identificar lacunas e problemas não resolvidos e proporcionar uma base para pesquisas futuras. É um tipo de pesquisa importante para entender o estado atual do conhecimento sobre um determinado assunto e é amplamente utilizada em campos científicos e acadêmicos (Creswell, 2014).

Creswell (2014) também recomenda que a pesquisa do tipo "estado da arte" seja conduzida usando metodologias sistemáticas, como a revisão sistemática de literatura, para garantir que a pesquisa seja completa e rigorosa.

Nesta perspectiva, sobre pesquisas educacionais do tipo estado da arte, Romanowski e Ens (2006, p. 39) asseveram que ela possibilita “examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações” com vistas a compreender “como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações” (2006, p. 39).

Romanowski e Ens também destacam que as pesquisas educacionais do tipo estado da arte fazem-se necessárias às reflexões sobre:

Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? O que é de fato específico de uma determinada área da educação, a formação de professores, o currículo, a formação continuada, as políticas educacionais? (Romanowski; Ens, 2006, p. 38).

Assim, um estado da arte em pesquisa da área da educação pode constituir-se em mapeamentos e levantamentos do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada.

Da pertinência

A pertinência das pesquisas antecedentes se justifica por fornecerem uma visão geral do campo de estudo, incluindo o histórico, os desenvolvimentos recentes e as tendências futuras. Isso permite aos pesquisadores entender melhor o contexto da sua própria pesquisa, colocando-a em perspectiva, e para ajudar na identificação de lacunas de pesquisa, ou áreas onde há pouco conhecimento. Isso pode inspirar novos projetos de pesquisa e ajudar a definir objetivos e questões de pesquisa. Contudo, conforme Eco (2016) se deve cuidar de questões que envolvam o reconhecimento público do objeto investigado, sendo a educação um fenômeno social o/a pesquisador/a poderá atuar no trabalho com os estudos antecedentes no sentido de construção do objeto do conhecimento para torná-lo verificável e interpretável à luz dos conhecimentos científicos.

Neste sentido, Romanowski e Ens enfatizam que a pertinência de estudos do tipo estado da arte para pesquisas educacionais alinha-se com a contribuição desta para

a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (Romanowski; Ens, 2006, p. 39),

pois estas “não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas.” Tal posicionamento é pertinente, pois torna o fenômeno um objeto capaz de ser verificado e corrigido no decorrer do processo investigativo.

Outro ponto que merece destaque é o de que tais pesquisas podem garantir que a pesquisa atual seja baseada em evidências anteriores e esteja alinhada com os padrões atuais da comunidade científica. Isso pode melhorar a qualidade e a relevância da pesquisa. Responde, assim, de certo modo à questão de Eco (2016, p. 27): “Como transformar um assunto de atualidade em tema científico?”.

Da prudência

As pesquisas do tipo estado da arte se caracterizam por incluir a abrangência, a atualidade, a profundidade, a objetividade e a revisão crítica. Na fase da abrangência, procura-se identificar todos os trabalhos relevantes publicados em um determinado campo de estudo sobre um determinado tema. Já na atualidade é quando se concentram em trabalhos recentes, geralmente nos últimos anos ou décadas.

Quanto à profundidade, analisa-se detalhadamente cada trabalho identificando, avaliando sua contribuição para o campo de estudo. No que se refere à objetividade, ela gira em torno da busca para se atentar ao foco da investigação, evitando não se concentrar em trabalhos de um único grupo ou instituição.

Por último, a revisão crítica ocorre quando se avaliam os méritos e limitações dos trabalhos identificados e fornecem uma visão geral crítica do estado atual do conhecimento no campo de estudo.

No entanto, enfatiza-se que a prudência na realização dos estudos antecedentes é a de que “um pesquisador jamais terá controle sobre seu objeto de investigação ao tentar delimitar seu *corpus* para escrever a história de determinada produção” (Ferreira, 2022, p. 269).

No início do século XXI, Romanowski registrou que para a realização de um estado da arte em educação, eram recomendados atentar à prudência quanto:

- a definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- a localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- o estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- o levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- a coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
- a leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- a organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- a análise e elaboração das conclusões preliminares (Romanowski, 2002, p.15-16).

Tais passos exprimiam também os passos dos procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa de estado da arte. Para tal, enfatizam-se ações referentes a como recolher, como operacionalizar, como tratar e organizar os dados à pesquisa do tipo estado da arte em educação.

Considerando o volume cada vez mais elevado de publicações, quais as prudências e, além disso, quais procedimentos para a realização da pesquisa estado da arte? Assim, sistematizamos as seguintes fases:

1. a definição dos descritores para direcionar as buscas;
2. a seleção das bases para consultas;
3. a indicação dos critérios de inclusão e exclusão para a composição do *corpus* do estado da arte;
4. a definição de procedimentos e ferramentas para a coleta e para a análise das publicações com vistas à compreensão de determinada temática em uma área do conhecimento.

Tais fases ou ações convergem com o apontado por Branco (2018) acerca do que deve ser considerado como foco em tais pesquisas, a saber:

1. a importância de se estudar um tema específico;
2. os interesses e usos dos resultados que serão decorrentes das investigações;
- e
3. o porquê de estudar o tema específico atualmente.

De forma específica, na fase da definição de procedimentos e ferramentas para a coleta e para a análise das publicações, recomenda-se o uso dos seguintes *softwares* (Quadro 1):

Quadro 1 - *Softwares* para pesquisas do tipo estado da arte.

Software	Função na Pesquisa
VOS Viewer	Ferramenta de visualização de dados que permite aos usuários analisar e visualizar dados de texto, como artigos científicos, relatórios, entrevistas e outros tipos de documentos. Ele funciona como uma visualização de mapa conceitual, em que as palavras-chave são agrupadas em clusters, os quais representam tópicos ou categorias.

Harzing Publish or Perish	Software que permite pesquisar publicações em bases de dados de artigos científicos, como o Google Scholar, e extrair informações sobre autores, artigos, citações e indicadores de impacto.
Rayyan QCRI	Software web-based para gerenciamento de revisões sistemáticas, que permite importar, avaliar, selecionar e extrair dados de artigos de revistas eletrônicas. Ele também permite criar relatórios e gráficos para visualizar os dados coletados.
Zotero	É um software de gerenciamento de referências gratuito e de código aberto que permite aos usuários coletar, organizar e citar fontes de pesquisa.
EndNote	É um software de gerenciamento de referências que ajuda a organizar, gerenciar e compartilhar suas referências bibliográficas.
Mendeley	É um software de gerenciamento de referências e colaboração científica que permite aos usuários criar bibliografias, organizar seus documentos e colaborar com outros pesquisadores.
RefWorks	É um software de gerenciamento de referências online que ajuda a organizar suas fontes de pesquisa e gerar bibliografias automaticamente.
DistillerSR	Software de gerenciamento de revisões sistemáticas que permite importar, avaliar, selecionar e extrair dados de artigos de revistas eletrônicas. Ele também permite criar relatórios e gráficos para visualizar os dados coletados.
Covidence	É uma ferramenta de revisão sistemática que permite aos usuários gerenciar sua seleção de estudos, colaborar com outros revisores e gerar relatórios de revisão sistemática.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Kitchenham e Charters (2007), Branco (2018), Peterson (2017), Gago dos Santos et al. (2022).

Há, na contemporaneidade, um conjunto cada vez maior de opções para as fases da recolha, da operacionalização, do tratamento e da organização dos dados à pesquisa do tipo estado da arte em educação. Pode-se adicionar a essas o desenvolvimento de códigos em linguagem Python ou R, por exemplo, para a raspagem de dados de bases, a *Web Scraping*.

Diante da enorme quantidade de publicações em todos os campos do conhecimento disponíveis na internet, inclusive bibliotecas virtuais, pode-se considerar o que informa Severino (2016, p. 149): a internet gera “um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados” e isso favorece as revisões sistemáticas de literatura em seus mais diversos procedimentos, de forma a facilitar a consulta a estudos antecedentes.

Considerações finais

Concluimos que a pesquisa de estado da arte é uma revisão sistemática e abrangente da literatura existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa e que pode ser identificada como estado do conhecimento em termos procedimentais. Ela busca identificar todos os trabalhos relevantes publicados em um campo de estudo específico, avaliando suas contribuições e limitações, e fornecendo uma visão geral crítica do estado atual do conhecimento sobre o tema objeto em investigação. Ela é realizada com o objetivo de compreender o estado atual da pesquisa em um campo específico, identifica lacunas e prover oportunidades para novos estudos.

Além disso, a pesquisa estado da arte também pode ser usada para estabelecer o contexto para uma pesquisa original, para avaliar o desenvolvimento de um campo de estudo ao longo do tempo e para identificar tendências emergentes em termos teóricos e metodológicos.

Acerca da necessidade e da pertinência de estudos antecedentes em pesquisas educacionais, destaca-se a pertinência delas, associadas ao fato de que oferecem uma visão geral do campo e de que identificam lacunas de pesquisa, bem como de que trazem fatos e conceitos capazes de melhorar a qualidade de pesquisas futuras em educação.

Por fim, considera-se que, independentemente dos recursos utilizados à realização de estudos antecedentes em pesquisas educacionais ou não, os passos à realização envolvem as questões acerca de como recolher, operacionalizar, tratar e organizar os dados considerando o que é objetivamente necessário e pertinente com prudência à superação do senso comum pela escolha das fontes.

Referências

BRANCO, J. **Reflexões sobre a Elaboração de um Projeto de Tese**. Aula na Faculdade de Arquitetura de Lisboa. 9 de março de 2018 (versão revista em 8 de julho de 2018). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323689705_Reflexoes_sobre_a_elaboracao_de_um_Plano_de_Tese . Acesso em: 10 fev. 2023.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Capex divulga mapa da pós-graduação no país.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2582-sp-1752673202>. Acesso em: 18 fev. 2023.

COOPER, H. **Synthesizing research: a guide for literature reviews.** Washington: Sage publications. 1988.

CORRÊA, P. S. Perspectivas da produção do conhecimento científico na área de Educação. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v.15, n.41, p.105-136, 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens.** Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

DALE, R. Globalization and education: demonstrating a common world educational culture or locating a globally structured educational agenda? **Educational Theory**, v.50, n.4, p.427-448, 1999.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 26 ed., rev., atual. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, v.23, p.257-272, 2002.

GAGO DOS SANTOS, J.; FREIRE, J.; CARDOSO, R. V. D.; BOUERI, J. J.; JANUÁRIO, P.; ALMEIDA, P. P. Biblioscoping - a aplicação da bibliometria e scoping review como técnica de investigação na arquitetura: ferramentas para a elaboração do projeto de tese. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v.7, n.3, p.131-140, 2022.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v.5, n.2, p.154-164, 2014.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering.** EBSE Technical Report EBSE-2007-01, Keele University. 2007.

PETERSON, Jessica *et al.* Understanding scoping reviews: Definition, purpose, and process. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 29, n. 1, p. 12-16, 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v.6, n.19, p.37-50, 2006.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** 2002. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SCIMAGO. (2007). SJR SCImago Journal & Country Rank. **World report.** Disponível em: <https://www.scimagojr.com/worldreport.php>. Acesso em 12 jan. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K.; COLQUHOUN, H.; KASTNER, M.; LEVAC, D.; NG, C.; SHARPE, J. P.; WILSON, K.; KENNY, M.; WARREN, R.; WILSON, C.; STELFOX, H. T.; STRAUS, S. E. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC medical research methodology**, v.16, n.1, p.1-10, 2016.

UNIVERSITAS. **A produção científica sobre educação superior no Brasil: 1968-2000**. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/ANPED, 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas>. Acesso em: 25 fev. 2023.